

ANUÁRIO DO TRANSPORTE RODOVIÁRIO DE CARGA

ANUARIO DEL TRANSPORTE RODOVIARIO DE CARGA

- ✓ **ANÁLISE DO MERCADO, FROTA E RANKING**
ANÁLISIS DEL MERCADO, FLOTA Y RANKING
- ✓ **GUIA DOS CAMINHÕES E FROTA LEVE (POR APLICAÇÃO)**
GUIA DE LOS CAMIONES Y FLOTA LIGERA (POR APLICACION)
- ✓ **GUIA DOS IMPLEMENTOS**
GUIA DE LOS IMPLEMENTOS
- ✓ **GUIA DAS TRANSPORTADORAS (PARA EMBARCADORES)**
GUIA DE LAS TRANSPORTADORAS (PARA EMBARCADORES)
- ✓ **GUIA DE FORNECEDORES (COMPONENTES, PEÇAS E SERVIÇOS)**
GUIA DE LOS PROVEEDORES (COMPONENTES, PIEZAS Y SERVICIOS)
- ✓ **POSTOS DE APOIO NAS ESTRADAS**
PUESTOS DE APOYO EN LAS CARRETERAS
- ✓ **BALANÇAS: ONDE ESTÃO E LEGISLAÇÃO**
BALANZAS: DONDE ESTÁN Y LEGISLACIÓN
- ✓ **CARGA PERIGOSA: MUDANÇAS NA LEI**
CARGA PELIGROSA: CAMBIOS EN LA LEY
- ✓ **SISTEMA DE RASTREAMENTO POR SATÉLITE**
SISTEMA DE RASTREO POR SATÉLITE
- ✓ **SEST/SENAT: REDE DE TREINAMENTO E ASSISTÊNCIA**
SEST/SENAT: REDE DE ENTRENAMIENTO Y ASISTENCIA
- ✓ **ROL DAS ENTIDADES SETORIAIS**
ROL DE LAS ORGANIZACIONES SECTORIALES

1996

necessidade de transporte. Apesar de andar na frente, a Volkswagen não descuida da retaguarda. Para sua maior tranquilidade, ela mantém uma rede de

140 Concessionários, exclusivos para

caminhões, espalhados por todo o país, onde você

encontra peças originais e técnicos treinados pela

fábrica. O proprietário de um

Volkswagen conta também com

o **Chame Volks**, um serviço

24 horas de apoio ao cliente

onde quer que ele esteja. Nada mais

adequado para um consumidor cada

vez mais exigente. E que tem

no Caminhão Volkswagen a

certeza do retorno de cada

centavo investido.



VOLKSWAGEN

Você conhece, você confia.

Volkswagen.
descobrir a noção de valor.



Com uma moeda estável nas mãos, o brasileiro voltou a ter noção do que o seu dinheiro é capaz de comprar.

E mais do que nunca, voltou a dar valor à estabilidade. Tudo o que um Caminhão Volkswagen

sempre ofereceu. Nele a moeda corrente sempre foi a qualidade e a tecnologia empregadas no seu desenvol-

vimento. Através da **Engenharia Simultânea**, frotistas, caminhoneiros e técnicos do setor de transportes têm participação

ativa nos projetos de melhorias e de novos produtos. Foi assim que a Volkswagen

chegou aos **10 modelos** de sua linha, do 7 toneladas ao Cavalo Mecânico 35.300, um para cada



Caminhões
Para um país que voltou a



Caminhões Mercedes-Benz. Vai a carga, vem o lucro.

A Mercedes-Benz tem sempre o caminhão que você precisa. Potentes, econômicos e com excelente valor de revenda, proporcionam maior economia e maior rentabilidade global.

Um caminhão para cada tipo de necessidade.

Leve, médio, semipesado, pesado e extrapesado. A Mercedes-Benz tem o caminhão com a configuração



A Mercedes-Benz é uma empresa do Grupo Daimler-Benz. Este veículo está em conformidade com o PROCONVE.

na medida exata para atender às suas necessidades.

Torque valente.

Os motores que equipam a linha de caminhões Mercedes-Benz foram desenvolvidos com a máxima tecnologia, para garantir grande performance.

Aspirados, turboalimentados ou com turbocooler, os motores Mercedes-Benz asseguram, em estradas e áreas urbanas,

maior agilidade, com torque elevado, grande desempenho e baixo consumo específico de combustível.

Serviço de primeira.

A Mercedes-Benz tem a maior rede de concessionários especializados em veículos comerciais do País. Serviço ágil, mão-de-obra altamente treinada e completo

estoque de peças genuínas para reposição. Toda a assistência técnica é feita seguindo estritamente as orientações de fábrica. Vá conferir no seu concessionário Mercedes-Benz e aproveite para conhecer as facilidades de compra para o seu caminhão.



Mercedes-Benz
Veículos comerciais

Pamcary. 30 Anos De Estrada Com Tecnologia De Ponta.

Pamcary



A proteção da sua carga. Com tecnologia.

Matriz: Rua Florêncio de Abreu, 523, tel. (011) 225-8100, CEP 01029-001, Luz, São Paulo-SP. Filiais em todo o Brasil.

Afinado com o leitor

Este Anuário do Transporte Rodoviário de Carga é resultado de meses de trabalho de investigação, milhares de questionários e boa vontade das empresas em responder a perguntas feitas a partir de um alvo certo: o interesse do leitor de Transporte Moderno.

Estávamos devendo ao setor rodoviário de carga um levantamento abrangente como este que estamos entregando aos nossos leitores. Por isso, preparamos um anuário diversificado, que contempla quatro guias de consultas.

O Guia de Caminhões e de Frota Leve procura responder itens triviais, mas importantes na escolha de um veículo de carga. Outra preocupação foi determinar as principais aplicações de cada veículo, como forma de auxiliar a seleção pelo comprador.

O Guia de Implementos lista os fabricantes e seus produtos, classificados nas categorias de chassi, semi-reboque e reboque. Para facilitar a consulta, o leitor encontra um índice de quem fabrica o quê, preparado a partir do tipo de implemento.

O Guia de Fornecedores (componentes, peças e serviços), como o próprio nome diz, traz uma densa lista de fornecedores, catalogados a partir dos produtos disponíveis no mercado.

O Guia das Transportadoras certamente causará impacto por se tratar de um profundo levantamento, envolvendo mais de três centenas de empresas. Destinado a embarcadores, quantifica a frota própria das empresas de transporte rodoviário, informa o número de agregados fixos, especifica suas áreas de atuação e revela sua carteira

de principais clientes.

O resultado deste guia é animador: as transportadoras que participam dele acumulam uma frota de quase 50 mil veículos, entre próprios e agregados.

Para facilitar o trabalho de consulta dos embarcadores, as transportadoras foram classificadas de acordo com sua especialidade de carga.

Além dos oportunos guias, o Anuário do Transporte Rodoviário de Carga trata de assuntos relevantes para o setor. Mostra, por exemplo, a localização das balanças brasileiras e a legislação que regula o assunto.

Ainda no capítulo de legislação, o tema da carga perigosa é tratado com destaque.

Enfase também é dada ao capítulo de serviços. O anuário perguntou a todas as distribuidoras de derivados de petróleo o que oferecem seus megapostos de estradas, como forma de orientar o frotista interessado em escolher pontos de apoio.

O rastreamento por satélite também é esmiuçado neste anuário, revelando os sistemas no mercado existentes e seus fornecedores.

O setor rodoviário é poderoso, movimenta a maioria das cargas, mas, pela multiplicidade de empresas e operações, é pulverizado, o que o torna desconhecido. Por isso, este anuário, escudado pela credibilidade e tradicionalismo de Transporte Moderno, traz informações preciosas para um melhor conhecimento do setor. É claro, ainda temos muito a melhorar. Para isso, contamos com uma certeza: críticas e sugestões dos leitores permitirão em 1997 uma segunda edição ampliada e aperfeiçoada.

O editor

En sintonía con el lector

Este Anuario del Transporte Rodoviario de Carga es el resultado de meses de trabajo de investigación, milares de cuestionarios y buena voluntad de las empresas en responder a preguntas hechas a partir de un objetivo concreto: el interés del lector de Transporte Moderno. Estábamos debiendo al sector rodoviario de carga un examen completo como este que estamos dedicando a nuestros lectores. Por eso, preparamos un anuario diversificado, que contempla cuatro guias de consultas.

El Guia de Camiones y de Flota Ligera procura responder cuestiones triviales, mas importantes para la elección de un vehículo de carga. Otra preocupación fue determinar las principales aplicaciones de cada vehículo, como forma de ayudar al comprador a hacer su selección.

El Guia de Implementos lista los fabricantes y sus productos, clasificados en las categorías de chasis, semirremolque y remolque. Para facilitar la consulta, el lector encuentra un índice de fabricantes/ productos, preparado a partir del tipo de implemento.

El Guia de Proveedores (componentes, piezas y servicios), como el propio nombre indica, trae una densa lista de proveedores, catalogados a partir de los productos disponibles en el mercado.

El Guia de las Transportadoras ciertamente causará impacto por tratarse de una profunda investigación, envolviendo más de tres centenares de empresas. Destinado a agentes transitarios, cuantifica la flota propia de las empresas de transporte rodoviario, informa el número de agregados fijos, especifica sus áreas de actuación y re-

vela su cartera de principales clientes.

El resultado de este guia es animador: las transportadoras que participan de el cumulan una flota de casi 50 mil vehiculos, entre propios y agregados.

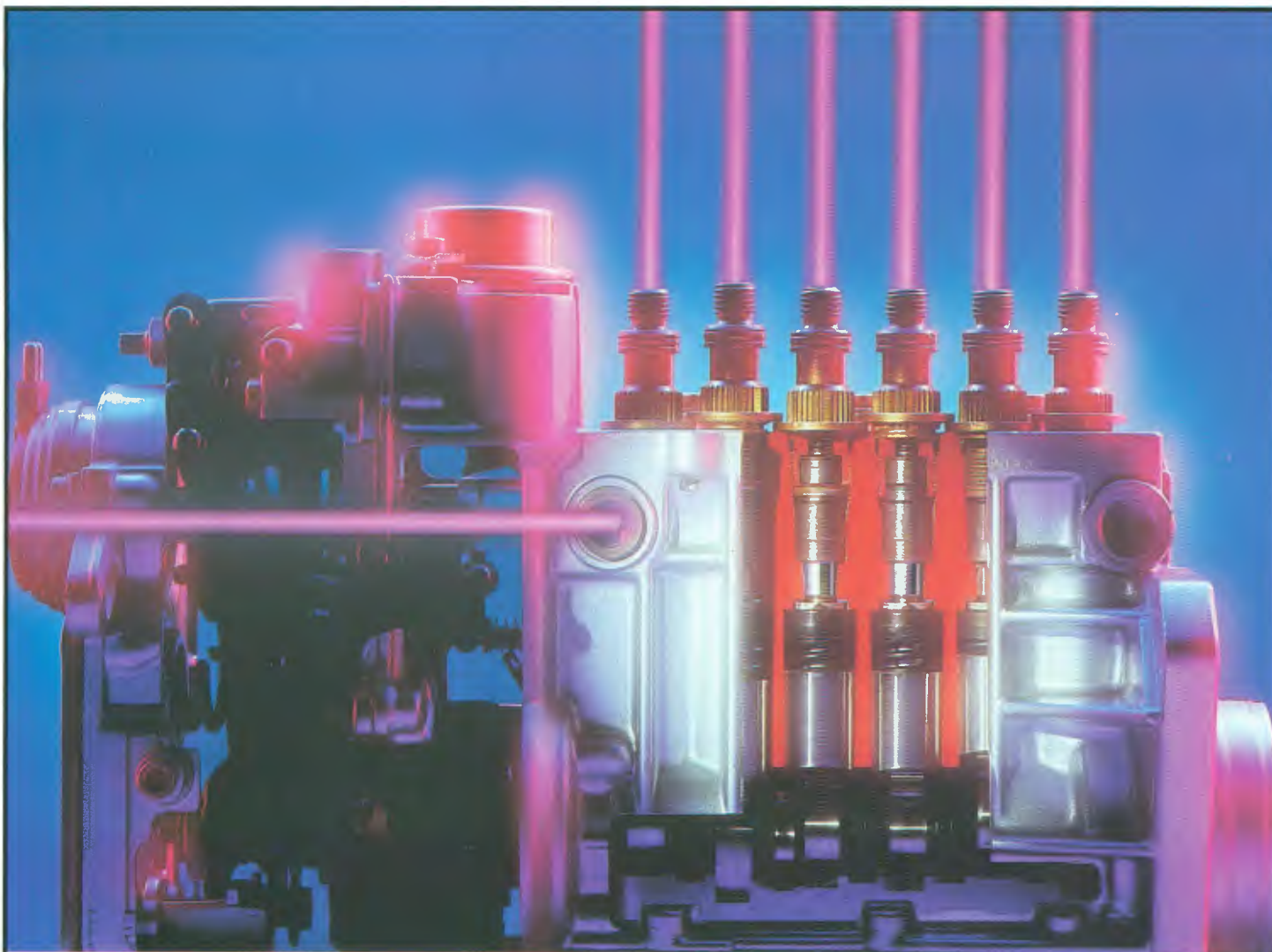
Para facilitar el trabajo de consulta de los transitarios, las transportadoras fueron clasificadas de acuerdo con su especialidad de carga. Ademas de estos oportunos guias, el Anuario del Transporte Rodoviario de Carga trata de asuntos relevantes para el sector. Muestra, por ejemplo, la localización de las balanzas brasileñas y la legislación que regula la materia.

Dentro del capítulo de legislación, se destaca el tema de la carga peligrosa. Se enfatiza también el capítulo de servicios. El anuario preguntó a todas las distribuidoras de derivados de petróleo lo que ofrecen sus estaciones de servicio de carreteras, como forma de orientar el flotista interesado en escojer puntos de apoyo.

El rastreo por satélite también es pormenorizado en este anuario, revelando los sistemas existentes en el mercado y sus proveedores. El sector rodoviario es poderoso, controla la mayoría de las cargas, pero, por la multiplicidad de empresas y operaciones, es pulverizado, lo que torna desconocido. Por eso, este anuario, amparado por la credibilidad y tradicionalismo de Transporte Moderno, trae informaciones preciosas para un mejor conocimiento del sector.

Esta claro que aun tenemos mucho que mejorar. Para eso contamos con una certeza: las críticas y sugerencias de los lectores permitiran en 1997 una segunda edición ampliada y perfeccionada.

El editor



É Diesel, é Bosch.

A mais avançada tecnologia mundial. É isso o que você encontra em cada componente do sistema de injeção diesel Bosch. Você tem a garantia de quem produz o sistema completo, alta qualidade por preços competitivos e a segurança do equipamento original de fábrica nas montadoras. Resultado: máxima potência do motor, menor consumo de combustível, emissão reduzida de poluentes e maior durabilidade. Bosch. Uma injeção de economia e desempenho no seu diesel.



BOSCH

Nosso produto é tecnologia

Anuário do Transporte Rodoviário de Carga nº1 - 1996 - R\$ 15,00

DIRETORES

Oclair Locanto
Marcelo Fontana

REDAÇÃO

Editor-chefe: Ariverson Feltrin

Redatora-chefe: Valdir dos Santos

Editor-executivo: Eduardo C. Ribeiro

Redatores: Gilberto Penha de Araújo, Carmen Lúcia Torres

Arte: Eduardo Gragnani Jr (Editor), Alexandre Batista (Sub-editor), Daniel Lamano da Costa (Assistente)

Fotografia: Paulo Igarashi, Marcelo Spatazora

Colaboradores: Edson Álvares da Costa (reportagem), Jorge Miguel dos Santos (mercado)

Jornalista Responsável: Ariverson Feltrin (Mtb 8.713)

DEPARTAMENTO COMERCIAL

Representantes

São Paulo: Carlos A. B. Criscuolo, João E. Teixeira, Vito Cardaci Neto, Mônica Escalco, Marco Bove Ciavata

Rio de Janeiro

SHR Serviços de Assessoria
Sérgio Ribeiro
Rua Alcindo Guanabara, 24, conj. 1.5.10
Fone/fax: (021) 532-1922
CEP 20031-130 - Rio de Janeiro - RJ

Paraná e Santa Catarina

Spala Marketing e Representações
Gilberto A. Paulin
Rua Conselheiro Laurindo, 825 - conjunto 7C4
Fone: (041) 222-1766
CEP 80060-100 - Curitiba - PR

Rio Grande do Sul

Casa Grande Representações
Ivano Casagrande
Rua Gonçalves Ledo, 118
Fone: (051) 224-9749 - Fone/Fax: (051) 339-9226
CEP 90610-250 - Porto Alegre - RS

DEPTO. ADMINISTRATIVO-FINANCEIRO

Gerente: Mingu Oi

DEPARTAMENTO DE CIRCULAÇÃO

Gerente: Cláudio Alves de Oliveira

Assinaturas

Anual (oito edições + Anuário e As Maiores do Transporte): R\$ 50,00. Pedidos com cheque ou vale postal a favor da Editora TM Ltda. Exemplar avulso: R\$ 5,00. Éra estocada apenas as últimas edições. Dispensada de emissão de documentação fiscal, conforme R.E.Proc.DRT. nº 14-458/85 de 06/12/85.

Circulação

13.000 exemplares
Registrado no 2º Ofício de Registro de Títulos e Documentos sob o nº 705 em 23/03/63; última averbação nº 26.394 em 20/07/1988. As opiniões expressas nos artigos assinados e pelos entrevistados não são necessariamente as mesmas do Transporte Moderno.



Av. Marquês de São Vicente, 10, Barra Funda, CEP 01139-060, São Paulo, SP
Tel.: (011) 862.0277
Fax: (011) 825-6309 e 826-6120
CGC - 53.995.544/001-05
Inscrição Estadual. nº 111.168.673.117



Filiada à ANATEC e à ABEN-D
Circula em Março/1996

Estamos interligados com a **Internet**.
Envie sua mensagem eletrônica para o nosso
E-mail: transporte@ibm.net

Sumário

APRESENTAÇÃO/PRESENTACIÓN

Por que, como e para quem foi preparado o Anuário do Transporte Rodoviário de Carga **7**
Porque, como y para quien fue preparado el Anuario del Transporte Rodoviario de Carga

ANÁLISE/ANÁLISIS

Raio-X do mercado brasileiro de caminhões: tamanho da frota, participação por marca e ranking mundial **12**
Rayo X del mercado brasileño de camiones: tamaño de la flota, participación por marca y ranking mundial

GUIAS/GUIAS

Montadoras de caminhões: perfil completo, produção, vendas e exportações e principais veículos no mercado **19**
Ensambladores de camiones: perfil completo, producción, ventas y exportaciones y principales vehículos en el mercado.

Guia dos Caminhões e da Frota Leve (por aplicação) **33**
Guia de los Camiones y de la Flota Ligera (por aplicación)

Guia dos Implementos construídos sobre chassi, reboque e semi-reboque (com índice de tipos e fabricantes) **41**
Guia de los Implementos construídos sobre chasis, remolque y semirremolque (con índice de tipos y fabricantes)

Guia dos Fornecedoros de componentes, peças e serviços (com índice por tipo de produto oferecido) **51**
Guia de los Proveedores de componentes, piezas e servicios (con índice por tipo de producto ofertado)

Guia das Transportadoras (com índice por especialidade de transporte) **85**
Guia de las Transportadoras (con índice por especialidad de transporte)

BANCOS E SEGURADORAS/BANCOS Y SEGURADORAS

Linhas de crédito e coberturas disponíveis **109**
Linea de crédito y coberturas disponibles

SERVIÇOS/SERVICIOS

Agenda 96: calendário de cursos, seminários e exposições promovidos por Transporte Moderno e Technibus **110**
Agenda 96: calendario de cursos, seminarios y exposiciones promovidos por Transporte Moderno y Technibus

SOS Caminhões: a assistência que as montadoras oferecem aos compradores **111**
SOS Camiones: la asistencia que las ensambladoras ofrecen a los compradores

Treinamento e assistência: onde estão os postos do Sest/Senat **113**
Entrenamiento y asistencia: donde están los puestos de Sest/Senat

Paleta: padronização também para o paleta de bebidas **115**
Pallet: padronización también para el pallet de bebidas

Rastreamento por satélite: sistemas e fabricantes **116**
Rastreo por satélite: sistemas y fabricantes

Pontos de apoio: BR, Esso, Ipiranga, São Paulo, Shell e Texaco mostram o que oferecem aos frotistas nos seus postos de estradas **119**
Puntos de apoyo: BR, Esso, Ipiranga, São Paulo, Shell y Texaco muestran lo que ofrecen a los frotistas en sus estaciones de servicio en carreteras

LEGISLAÇÃO/LEGISLACIÓN

Balanças: pesos e medidas permitidos no Brasil e nos países da América do Sul **126**
Balanzas: pesos y medidas permitidos en Brasil y en los países sudamericanos

Comércio exterior: direitos e obrigações para importadores e exportadores de veículos, implementos e peças **129**
Comercio exterior: derechos y obligaciones para importadores y exportadores de vehículos, implementos y piezas

Carga perigosa: as novas regras da lei **130**
Carga peligrosa: las nuevas reglas de la ley

Entidades: endereços das confederações, federações e associações **131**
Entidades: direcciones de las confederaciones, federaciones y asociaciones

P

0111.00000000

Terminará à favor do meio ambiente. Usaremos a planta esbelta em conformidade com o PROCONVEP



UMA NOVA DIMENSÃO



CONHEÇA OU SOLICITE NO SEU CONCESSIONÁRIO TODAS AS CARACTERÍSTICAS

93



ÃO EM TRANSPORTE



RÍSTICAS DO NOVO CAMINHÃO P93 - UMA NOVA DIMENSÃO EM SCANIA.

Frota nacional cresce

Depois de ficar dez anos sem estatísticas sobre a frota brasileira de veículos em circulação, o governo federal divulga a do Denatran – Departamento Nacional de Trânsito, do Ministério da Justiça, com base em registros de 1994, feitos nos Detrans (Departamentos Estaduais de Trânsito) de todo o país: São 24.145.966 veículos, dos quais 6,5% são caminhões, ou seja, 1,6 milhão de unidades. Este levantamento substitui o que era atualizado anualmente pelo Geipot, com informações da TRU – Taxa Rodoviária Única, extinta em 1985, quando foram apurados 979.096 caminhões em circulação no país.

Para levantar os dados da frota (ver tabela nº 1), o Denatran coletou os registros feitos em 1994 pelos Detrans dos 26 estados e do Distrito Federal, separando os veículos em sete categorias: motocicletas/triciclos, automóveis, camionetas, caminhões, ônibus, reboques (que incluem os semi-reboques) e outros (em sua maioria tratores). Segundo um funcionário do setor de Estatísticas do Denatran, que disse não ter autorização para ser identificado, “até julho deste ano, deverá ficar pronta a atualização referente a 1995”.

Ele não soube explicar como os estados da Bahia e de Minas Gerais não registram um único reboque (6ª coluna),

e mostram na coluna seguinte um número elevado de "Outros" e o estado do Maranhão não registra nenhuma camioneta. “Tudo leva a crer que o registro dos reboques e semi-reboques tenha sido feito na coluna seguinte, mas eu não posso mexer nos registros”, aduziu.

Mesmo assim, essa estatística é a única oficial e deverá ser atualizada até que o governo consiga montar outra com base no Renavam – Registro Nacional dos Veículos Automotores, coordenada pelo próprio Denatran.

Os dados dessa estatística conflitam com as estimativas feitas pela NTC e CNT, assim como pesquisas da Seplatec, empresa particular de Brasília, e das mon-

TABELA 1 FROTA DE VEÍCULOS REGISTRADOS EM 1994 NO BRASIL (em unidades)

Estado	Motocicletas / Triciclos	Automóveis	Camionetas	Caminhões	Ônibus	Reboque	Outros	Total
Acre	3.488	16.155	5.953	2.110	262	149	72	28.189
Alagoas	12.452	98.206	18.318	13.650	1.976	3.543	5	148.150
Amapá	3.179	10.387	6.526	2.014	271	195	1	22.573
Amazonas	14.277	88.173	26.399	10.772	4.190	6.231	17	150.059
Bahia	48.931	436.678	87.164	45.066	10.571	0	11.123	639.533
Ceará	63.848	243.560	77.981	28.467	5.825	6.676	464	426.821
Esp. Santo	43.947	217.923	80.422	36.538	8.357	10.230	139	397.556
Goiás	116.609	566.177	105.860	46.567	8.870	23.277	2.086	869.446
Mato Grosso	26.214	124.557	41.581	26.004	2.117	5.565	13	226.051
Mato G. do Sul	33.205	162.723	48.721	22.768	2.185	7.052	983	277.637
Maranhão	18	90.831	0	14.432	3.104	780	34.437	143.602
Minas Gerais	262.569	1.609.722	225.930	159.808	27.245	0	208.218	2.493.492
Pará	14.591	118.258	28.122	19.586	3.504	3.657	48	187.766
Paraíba	21.950	113.618	22.178	14.196	2.193	1.523	49	175.707
Paraná	193.703	1.101.113	210.059	164.027	16.075	49.260	1.419	1.735.646
Pernambuco	50.090	400.803	55.111	43.559	7.930	3.911	9.342	570.746
Piauí	14.938	44.347	31.943	8.414	1.570	676	446	102.334
Rio de Janeiro	260.458	1.811.411	218.191	136.337	25.405	44.052	2.066	2.497.920
Rio G. do Norte	24.077	104.946	24.506	11.255	1.858	1.531	697	168.870
Rio G. do Sul	252.415	1.442.852	191.153	156.146	19.973	87.437	1.321	2.151.297
Rondônia	19.284	47.235	25.129	13.262	1.692	2.233	2	108.837
Roraima	7.008	8.785	5.983	1.914	88	99	1	23.878
S. Catarina	122.212	599.405	76.472	73.657	7.613	23.108	527	902.994
São Paulo	937.097	6.517.253	785.027	490.527	91.404	158.496	7.428	8.987.232
Sergipe	20.854	70.888	10.493	9.167	1.381	2.929	254	115.966
Tocantins	3.037	15.081	8.052	3.826	323	336	0	30.655
D. Federal	26.113	452.139	46.054	17.619	9.971	9.865	1.248	563.009
BRASIL	2.596.584	16.513.226	2.463.328	1.571.688	265.953	452.801	282.406	24.145.966

Fonte: Denatran

TABELA 2

Reg. Nac. de Transportadores de Bens	
EMPRESAS	QUANT.
ETC	32.454
TCA	321.457
TCP	96.433
ELV	241
Total	450.585

ETC- Empresa de Transporte Comercial; TCA- Transportador Comercial Autônomo; TCP- Transportador de Carga Própria; ELV- Empresa de Locação de Veículos

Fonte: DTR-MT em Nov/95

tadoras, que apuravam entre 800 mil e 1,2 milhão a frota de caminhões em circulação no território brasileiro.

De acordo com o Denatran, São Paulo reúne a maior concentração de caminhões, com 31,2% da frota nacional, seguido pelo Paraná, 10,4%, Minas Gerais, 10,1% e Rio Grande do Sul, 9,9%.

Instituído há cinco anos, o Renavam, que cadastra todos os veículos novos, já mantém um sistema de interligação com 20 dos 26 estados por meio do Serpro, serviço de processamento de dados do governo federal. Agora fica faltando a alimentação do sistema com a frota nacional. Os estados de Mato Grosso do Sul e Goiás já mantêm toda a frota cadastrada no Renavam. Marcos Miranda de Vasconcellos, coordenador Nacional do Renavam, disse que até o final deste ano todos os estados mais o Distrito Federal estarão integrados ao sistema. "A próxima etapa é cadastrar o restante da frota, o que deve estar concluído até o final de 1997 ou primeiro semestre de 1998", disse Vasconcellos.

Quando toda a frota brasileira tiver registro, será possível não só produzir estatísticas completas, disponibilizar todos os dados do país inteiro para todos os estados, como recurso para inibir o furto de veículos.

Flota brasileira

La mas reciente estadística de la flota brasileña en circulación demuestra que existe 1,6 millón de camiones, de un total de 24 millones de vehículos automotres. La anterior, basada en datos oficiales del gobierno, fue hecha en 1985 y registraba 979 mil camiones. La última estadística utiliza registros de 1994 de los

ESTIMATIVAS - A ausência de estatísticas oficiais sobre a frota brasileira nos últimos anos tem levado diferentes entidades ligadas aos transportes a lançar mão de modelos estatísticos de expectativa de vida útil dos veículos para estimar a frota circulante e a sua idade média. Por exemplo, a CNT - Confederação Nacional do Transporte apurou em 1994 que a frota brasileira de caminhões era de 877.029 veículos, com idade média de 10,6 anos. Gladston da Silva, responsável pelo departamento de estatísticas da CNT, admite que diante dos números do Denatran esses dados precisam ser revistos.

O Denatran limita-se a somar os registros dos veículos com base nos relatórios dos Detrans para compor o total da frota por estado, sem se preocupar com a idade média ou outros dados.

Outro órgão oficial que se dispõe a cadastrar a atividade de transportes é o Departamento do Transporte Rodoviário do Ministério dos Transportes. O DTR registra as empresas e os autônomos que ingressam na atividade, fornecendo-lhe o RTB - Registro Nacional de Transportadores de Bens.

O último dado, de novembro de 1995, registra 450 mil operadores, (ver tabela nº 2), sendo 32 mil transportadores, 320 mil autônomos e 96 mil empresas de carga própria.

Esses números conflitam com os da NTC, entidade que reúne os empresários de transporte rodoviário de cargas, para quem o setor é composto por doze mil operadores, cerca de cem mil autônomos e 30 mil empresas de carga própria.

A NTC justifica seus números

Departamentos Estadales de Tránsito, del Ministerio de Justicia, hechos por ocasión del licenciamiento. Esa flota está distribuida entre 32 mil transportistas autônomos según informa el Departamento Rodoviario del Ministerio de Transportes.

Esa flota es, en su casi totalidad, constituida por camiones producidos en Brasil por filiales de grandes ensambladoras de Europa y Estados Unidos, Mercedes-Benz, que produce camiones hace cuarenta años, lidera el mercado, con participación de aproximadamente 40%, en seguida viene Ford, en el país desde

pelo fato de muitas empresas encerrarem as atividades sem dar baixa no RTB. "O Plano Collor levou inúmeras empresas à falência ou à mudança de ramo", exemplificou uma fonte da entidade.

Regulamentado há quase 16 anos pela Lei nº 6.813 de 10/7/1980, o transporte rodoviário de cargas funciona no regime da livre concorrência entre empresas que exploram o serviço, convivendo com as que transportam sua própria carga, ambas atendidas por um exército de caminhoneiros autônomos. Algumas lideranças dos transportadores consideram que a Constituição de 1988 anulou essa regulamentação, mas o governo federal continua exigindo o registro de quem ingressa na atividade, com base na Lei nº 7.092, de 19 de abril de 1983, que regulamentou a 6.813.

A engenheira Nadja Tereza Monteiro de Oliveira, chefe-substituta da Divisão de Transportes Rodoviários do Ministério dos Transportes, avisa que nem todos os operadores estão cadastrados. "Podemos dizer que esses números representam em torno de 50% da realidade".

Segundo o cadastro do RTB, a maior concentração de empresas está no estado de São Paulo, com 1/3 do total, seguido pelos estados do Rio Grande do Sul e Minas Gerais, por volta de 75 mil cada um, depois vêm Paraná, Santa Catarina e Rio de Janeiro.

TABELA 3

PROPRIEDADES DOS VEÍCULOS

CATEGORIA	ETC	TCA	TCP	ELV	TOTAL
Caminhão	78.398	33.369	158.063	356	570.513
Cam. Trator	43.027	48.845	9.536	58	101.466
Semi-reboque	45.033	63.522	3.869	130	112.554
Reboque	4.164	543	2.111	0	6.818
Outros	6.986	1.856	10.271	553	19.666
Total	177.608	148.135	183.850	1.097	811.017

Fonte: DTR-MT

ETC- Empresa de Transporte Comercial; TCA- Transportador Comercial Autônomo; TCP- Transportador de Carga Própria; ELV- Empresa de Locação de Veículos

1953 y luego está Volkswagen, que herderó la flota de Chrysler. en la categoría de los pesados, Scania, Volvo, y Mercedes-Benz disputan en igualdad de condiciones el mercado en total expansión. En la categoría de los ligeros, dos ensambladoras de capital nacional: la Agrale y la Alpha Metais (marca Puma) conviven con la Mercedes-Benz, Ford, Genral Motors y Volkswagen.

Esas ensambladoras exportan sus productos no solo para los países vecinos de América del Sur, como también para Norteamérica, Europa y África.

TABELA 4

MERCADO INTERNO DE CAMINHÕES (em percentual)

	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995
MERCEDES-BENZ	43,7	42,0	32,6	42,9	41,7	38,0	39,7	37,8
FORD	22,3	20,9	23,4	21,7	19,5	15,9	14,7	18,7
VOLKSWAGEN	13,9	13,6	17,5	13,3	11,8	13,3	15,0	18,1
GENERAL MOTORS	7,0	7,1	6,8	5,9	4,1	5,0	3,5	2,4
SCANIA	6,7	8,5	9,0	8,2	12,3	13,7	13,1	11,2
VOLVO	4,3	5,0	7,0	5,3	9,1	11,6	10,6	9,2
AGRALE	2,1	2,9	3,7	2,7	1,3	2,5	2,4	1,9
TOTAL	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0	100,0

Fonte: Ford Brasil

A frota em circulação, segundo o mesmo cadastro, é formada por 570.513 caminhões, 101.466 cavalos mecânicos e 119.372 veículos tracionados (reboques e semi-reboques), segundo atualização feita durante as últimas feiras de Transporte (Fenatran e Brasil-Transpo).

Dos 811.017 veículos registrados no RTB, 21,90% estão nas mãos de empresas de transporte comercial (ETC), 55,30%, com os autônomos, 22,67% com as empresas de carga própria (TCP) e com as locadoras (ELV), 0,001% (ver tabela nº 3).

MERCADO – Outro indicativo da dimensão do transporte rodoviário de cargas é o mercado interno de caminhões. Desde que se instalou no Brasil na década de 1950, a indústria vendeu mais de dois milhões de caminhões.

A primeira montadora a se instalar no Brasil foi a Ford, em 1953, quando começou a trazer os primeiros caminhões desmontados. A General Motors veio em seguida para liderar o mercado durante vários anos. A produção da Ford começou quatro anos depois, um ano após a Mercedes-Benz, que produziu o seu primeiro caminhão em 1956. Em seguida chegou a Scania, com o conceito de veículo pesado para vencer as longas rotas brasileiras.

A especialização no transporte rodoviário coincidiu com a ampliação da malha rodoviária entre os anos 60 e 70. Com isso, o mercado passou a exigir veículos adequados às diferentes operações e melhor relação peso-potência. Atualmente, o transportador brasileiro dispõe de uma extensa gama de opções de veículos de carga, desde as picapes de 500 kg até os cavalos mecânicos pesados

com tração 6x4 capazes de tracionar reboques e semi-reboques de 80 t, como os tremhões e rodotrens utilizados nas usinas de açúcar e álcool ou no transporte de combustíveis.

TABELA 5

VENDAS AO MERCADO INTERNO POR MARCA (em unidades)

Mont./Ano	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995
Agrale	1.173	1.401	1.617	1.134	337	956	1.254	1.138
Ford	18.434	13.376	11.498	9.489	6.591	8.922	7.705	10.960
Volkswagen	9.261	8.163	7.988	5.997	3.124	6.212	8.381	10.636
GM	4.705	4.504	3.655	3.559	1.769	2.358	1.852	1.425
Mercedes	30.500	26.418	18.918	22.364	14.186	19.108	20.768	22.180
Scania	4.137	5.048	4.165	3.638	3.440	5.130	6.853	6.575
Volvo	3.463	4.015	3.850	3.097	2.303	4.702	5.536	5.820
Total	71.473	62.925	51.686	49.278	31.750	47.388	52.359	58.734

Fonte: Anfovea

E as fábricas passaram a oferecer motores de alta potência, que, no entanto, não têm tido a mesma aceitação que os mercados do hemisfério norte. A Scania, por exemplo, consegue colocar seus motores de 14 litros e 450 cv apenas no transporte de cargas indivisíveis. O motor de maior demanda é o de 11 litros e 360 cv, interesse verificado também em motores similares de outras marcas.

Um mercado que chegou a absorver 82.870 caminhões em um ano, em 1986, é disputado ponto a ponto pelas grandes montadoras de origem europeia e americana. A Mercedes-Benz tem mantido a liderança (ver tabela nº 4) graças à participação em todos os segmentos, do mais leve ao mais pesado, passando por uma extensa gama de médios e semipesados, preparados para as mais diferentes aplicações. Seu folheto institucional mostra 39 tipos diferentes de caminhões, sendo dois na faixa dos leves, seis médios, dezessete semi-pesados, cinco pesados e nove extrapesados, segundo sua própria definição. O 40º é o importado 2038 S, com cabine avançada, que começa a ser oferecido no primeiro semestre deste ano. Nas classes dos médios, semipesados e pesados oferece duas opções de cabines: semi-avançada e avançada.

A Ford alardeia manter a maior gama de caminhões do mercado, do leve ao pesado, com as séries F e Cargo que concorrem entre si em algumas faixas de mercado, como na distribuição urbana de bebidas ou gás. O Cargo, há dez anos no mercado, demorou para firmar-se em função das seguidas substituições de motores (MWM, Ford e Cummins). Mas agora, assegura Cláudio Tombolato, gerente de Marketing, a série Cargo com

Produção mundial passa de um milhão

Levantamento feito pela Volvo, da Suécia, mostra que foram produzidos no ano passado 1.087.500 caminhões na Europa, Estados Unidos, Canadá, Japão e América do Sul. Desse total, a América do Sul contribuiu com 7%, acima apenas do Canadá, 3,67%. A liderança é dos EUA, com 31,08%, seguidos de perto pela Europa, 29,42% e Japão, 28,78%. A marca que mais produziu foi a Mercedes-Benz, com 190 mil unidades.

EUROPA					
6.0-15.9t		Acima de 16t		Total Geral	
Mercedes	37.000	Mercedes	46.000	Mercedes	83.000
Iveco	26.000	Volvo	39.000	Iveco	51.000
Man	14.000	Scania	33.000	Volvo	43.000
Renault	14.000	Man	26.000	Man	40.000
Leyland	7.000	Renault	26.000	Renault	40.000
Volvo	4.000	Iveco	25.000	Scania	33.000
		DAF	16.000	DAF	16.000
		ERF	4.000	Leyland	8.000
		Leyland	1.000	ERF	4.000
		Foden	1.000	Foden	1.000
		Sisu	1.000	Sisu	1.000
EUA					
Ford	56.000	Freightliner	53.000	Ford	81.000
Navistar	48.000	Paccar	50.000	Navistar	72.000
GM	41.000	Mack	28.000	Freightliner	65.000
Freightliner	12.000	Volvo	27.000	Paccar	51.000
Paccar	1.000	Ford	25.000	GM	41.000
Volvo	1.000	Navistar	24.000	Volvo	28.000
CANADÁ					
n.d.	n.d.	Navistar	22.000	Navistar	22.000
		Freightliner	10.000	Freightliner	10.000
		Western Star	5.000	Western Star	5.000
		Paccar	3.000	Paccar	3.000
JAPÃO					
Isuzu	72.000	Hino	37.000	Isuzu	95.000
Mitsubishi	64.000	Nissan	28.000	Mitsubishi	89.000
Hino	40.000	Mitsubishi	25.000	Hino	77.000
Nissan	24.000	Isuzu	23.000	Nissan	52.000
AMÉRICA DO SUL INCLUINDO O BRASIL					
Mercedes	24.000	Scania	9.000	Mercedes	32.000
Volkswagen	12.000	Mercedes	8.000	Volkswagen	15.000
Ford	13.100	Volvo	6.400	Ford	14.100
		Volkswagen	3.000	Scania	9.000
		Ford	1.000	Volvo	6.400
		Iveco	1.000		